



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857



CARTAS DE ALGURES...

III

O sol, que àquela hora matutina andava já por cima dos pinheiros da Serra da Estrela, estava velado por um reposteiro de neblina.

Aldeia das Dez, alcandorada sobre o vale da Ribeira de Alvoco, não mostrava naquele dia o seu melhor sorriso.

Tem-nos mais graciosos quando, sob as carícias do sol nascente, branqueja o casario, emoldurado na verdura dos milhos e das parras, dos carvalhos e dos pinhos.

Trepei a encosta pela estrada coleante e subi a rua do adro, onde assenta a igreja — o mais belo monumento desta linda povoação.

Levava-me lá uma prometida visita à Colónia das Criaditas dos Pobres.

Fica ali mesmo, perto do templo ativo.

Numa casa em ruínas, que uma Criadita herdara dos pais, para a doar em seguida aos irmãos pobrezinhos, construíram elas o seu ninho de amor ao próximo pelo amor de Deus.

Bati.

A Irmã do Santíssimo Sacramento veio abrir-me a porta. Enquanto esperava pela Superiora, no refeitório, fui vendo.

As mesitas de pinho tosco, rasteirinhas, alinhadas e limpas, estavam postas para o primeiro almoço.

Algumas chávenas tinham uma gema de ovo: para os mais fraquinhos, disseram-me.

Que preocupação maternal nesta Santa Pobreza!

A Irmã Maria Emanuel, que amortalhara os seus pergaminhos num modestíssimo hábito de criada de servir, veio cumprimentar-me.

Fomos ver tudo.

Nos dormitórios, os pequenitos descansam ainda.

E vai-me contando a história triste deste, daquele, daqueloutro... Quase todos, vítimas já da primeira agressão do bacilo de Koch.

Foram buscá-los às espeluncas insalubres da cidade, para virem ganhar saúde e vida neste ambiente campestre.

E com que carinhos os tratam!

Uma pequenita salta da cama e uma Criadinha põe-lhe logo um chaile por baixo dos pés para que não se constipe. Num aposento ao lado, ouço rezar.

Dupla esmola: pão e educação.

(Continua na 2.ª pág.)

A Senhora das Preces centro de irradiação de vida espiritual

Aqui há dois séculos atrás o Santuário da Senhora das Preces devia ser um grande centro de vida religiosa, talvez até o maior centro de irradiação de vida espiritual dos povos da nossa querida Beira.

Pelas obras que os nossos antepassados nos legaram e que ainda hoje são o orgulho deste Santuário, bem podemos avaliar quanto não seria o fervor religioso, a vida cristã aqui vivida.

A igreja não era apenas um monumento que se visitava. Os seus confessionários eram piscinas divinas onde milhares de almas recebiam um banho espiritual. A capela do Santíssimo, que ainda hoje é uma maravilha, foi sempre sol divino onde as almas recebiam uma luz sobrenatural. As capelinhas com os Passos do Senhor não eram apenas mostruários de imagens em exposição, mas sim quadros vivos da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, temas de meditação de uma Vida que os fiéis faziam de joelhos na terra nua, mas com o coração pertinho do coração do seu Deus que «tantos tormentos padeceu por seu amor».

O período de tempo que vai de 1700 a 1800 deve ter sido a época de maior vida interior, o período áureo das grandes manifestações de piedade. Por aqui e nessa época devem ter passado sacerdotes ilustres e piedosos que souberam dar aos fiéis uma sólida formação religiosa.

Com a onda do liberalismo que vindo da França assolou Portugal inteiro e com a decadência dos costumes, a vida religiosa do Santuário decaiu imenso, dando lugar a grandes esbanjamentos de esmolas e dos arraiais espalhafatosos e barulhentos, sempre caros e nunca proveitosos.

Graças a Deus alguma coisa de novo se está a passar.

Com o ressurgimento material do Santuário, ressurgiu também a vida espiritual. A Senhora das Preces voltará a ser o que foi, reatando-se a tradição.

Por ocasião das festas, muitas centenas de peregrinos recebem aqui os sacramentos. Durante o ano, à semana e ao domingo, muitas almas procuram aqui encontrar a graça do Senhor.

Estão na ordem do dia as colónias de férias à sombra do Santuário. Gente que foge da cidade, que arruma os livros, deixa as canseiras dos mil afazeres da vida e vem aqui passar uma temporada, tonificar os pulmões com o ar puro das montanhas e ao mesmo tempo encher a alma... de Deus.

Tudo aqui convida a um ressurgimento de vida espiritual: o ar puro, as montanhas, a imensidão do espaço, as sombras das árvores, as alturas, o recolhimento do Santuário e o silêncio da natureza. Como é bom estar aqui. Dá vontade de fazer aqui uma tenda, aqui, bem pertinho de Deus.

O Piódam

vai ter telefone

Diz-nos o Rev.º Prior do Piódam que aquela freguesia vai dentro em breve possuir o telefone.

Dá-nos a notícia cheio de alegria e o caso não é para menos, pois que vê chegado o momento de ver o Piódam ligado ao mundo.

De facto o Piódam que é uma freguesia populosa e com bastante movimento comercial bem merece este melhoramento, hoje imprescindível à vida moderna. É verdade que lhes fica bastante caro (409\$00 por mês) mas os homens do Piódam não são dos que olham para trás, são bairristas e mostram por obras que o são. Deus queira que bem depressa se cumpram os desejos de todos e que daqui se possa falar para o Rev.º Prior do Piódam e que ele de lá diga: *aqui também é Portugal* e quem fala é o P.º Portugal.

Festas dos Bombeiros em Oliveira do Hospital

Foram marcados os dias 30 e 31 de Agosto para as grandes e tradicionais festas dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital, para as quais está já a respectiva comissão a tratar de elaborar o respectivo programa.

Concentração Regional da Acção Católica

No dia 10 de Agosto, realiza-se na Senhora das Preces uma Concentração Regional de famílias católicas com a assistência de Directores Diocesanos.

A ideia que preside a esta concentração é tornar conhecida a Acção Católica no meio agrário e levar à família agrária a interessar-se pela sua organização nas paróquias.

Desde já se convidam todos os homens, mulheres, rapazes e raparigas das freguesias vizinhas para tomarem parte nas reuniões e na concentração.

As cerimónias principiam com a celebração da Santa Missa às 10 e meia.

Haverá reuniões especializadas em que tomarão parte os respectivos dirigentes.

FESTA DE NOSSA SENHORA DAS PRECES NO DIA 8 DE SETEMBRO

No dia 8 de Setembro no Santuário da Senhora das Preces realiza-se a tradicional festa em honra do nascimento de Nossa Senhora.

Constará de Missa cantada, sermão e procissão. Nas vésperas haverá um tríduo de pregação e no dia 7 realizar-se-á o aniversário da Irmandade. A pregação começará no dia cinco, festa da MISSÃO.

CONVERSANDO...

Olá! hoje o amigo João do Val madrugou! Sim senhor, é rapaz esperto. Mas aposto que vem de sulfatar as vinhas...

— É verdade compadre Crisóstomo. É preciso tratar da vida que a morte é certa.

— Pois, sim, está muito bem; mas também é preciso tratar da alma que ainda é mais preciosa.

— Não há dúvida, mas bem vê, o compadre Crisóstomo compreende... as vinhas estavam a precisar e, é claro, a gente custalhe ver perder o que tanto nos tem custado.

— Não digo que não, compadre; só digo que parece muito mal ao domingo andar a fazer esse serviço.

Depois assim fardado, com saco a servir de avental, com a mochila às costas, até parece que já vai mobilizado para a guerra contra os alemães.

— Deus nos livre de tal estopada. Se isso chega a arrebeitar então é que ficamos sem palha nem agulha...

— Mas o compadre João ainda acredita em Deus?

— Ora essa! Por quem é! Nem nisso é bom falar. Então não hei-de acreditar no Deus que nos governa?! E demais, como sabe, foi essa a minha criação. Por isso acredito e acreditarei sempre até morrer.

— Pois olhe, não o parece, porque se realmente tivesse uma crença sincera, o compadre procuraria viver segundo essa fé, e faria o mais possível por cumprir os mandamentos da Lei de Deus.

— É certo, mas olhe, não é por abuso. O compadre conhece a nossa vida... não é? As coisas estão tão más que se a gente não trabalha... vai tudo pela água abaixo e depois... adeus minhas encomendas...

— Pois bem, não há dúvida que é

preciso trabalhar, mas é preciso dar tempo ao tempo e trabalhar no tempo devido, e assim o compadre, trabalhando ao domingo, fez dois males para si, já se vê: um em não assistir e ouvir missa ao domingo e o outro em andar a sulfatar, — trabalho que devia fazer num dos dias da semana. Eu vou fazer-lhe uma comparação: Um dia um homem foi à feira e vendeu lá uma linda bezerra por sete notas. Vinha todo contente pelo caminho e lá num sítio qualquer encontrou um pobre muito pobre, cheio de fome, roto, sujo, esfarrapado. O homem condoido puxa da carteira seis notas e deu-lhas.

— O compadre, esse homem era algum santo? eu cá está-se-me a parecer que não o fazia.

— Bem, mas ouça o resto. Vai daí, o pobre recebeu as seis notas e percebendo que na carteira ainda ficava uma, atira-se como um leão ao homem, rouba-lha, e ainda por cima o maltratou.

— Isso seria certo? Ai compadre, se fosse comigo eu dava-lhe o arroz! Dava-lhe tamanha coça que o punha a pão e laranja.

— Então era o que Deus lhe devia fazer a si.

— O quê?!

— Digo-lhe isto. Se não veja:

Deus deu-lhe seis dias para trabalhar, que são os seis dias de cada semana, e ficou com um, o domingo, que é para Ele e para o compadre descansar.

Portanto aqui tem e por aqui já vê que faz muito mal trabalhar ao domingo.

— O compadre Crisóstomo, dê cá um abraço e fique sabendo que a lição não fica perdida. No domingo lá estarei ao pé de si.

REBUSCO...

III

O CÃO MORTO

Jesus chegou, numa tarde de sol escaldante, às portas duma vila e disse aos seus discípulos que seguissem, para preparar a ceia. Impelido ao bem e à caridade, — internou-se pelas ruas até à praça do mercado. Ali, notou a um canto, um grupo de homens que contemplavam qualquer coisa estranha, caído no solo, e acercou-se, para ver o que poderia chamar-lhe a atenção. Era um pobre cão morto, atada ao pescoço, a corda que servira para arrastá-lo pelo chão.

Jamais coisa tão vil, tão repugnante e impura, se oferecera aos olhos dos homens. E todos que estavam no grupo, junto à carniça, — olhavam com arco.

— Isto empesta o ar — disse um dos presentes, tapando o nariz. — Quanto tempo ainda — disse outro, este animal putrefacto, estorvará a via pública?

— Olha a sua pele — disse um terceiro; não há nela um só pedaço que possa aproveitar-se para cortar umas sandálias. E as orelhas — disse um quarto, asquerosas, ensanguentadas?! — Teria sido enforcado por ladrão? — ajuntou alguém.

Jesus ouviu, escutou, e lançando um olhar compassivo sobre o imundo animal, disse:

— Seus dentes são mais brancos e formosos que as pérolas engastadas nos colares mais caros.

Então o povo, admirado, voltando-se para ele, — exclamou:

— Quem é esse? Será Jesus de Nazaré? Em verdade, só ele podia encontrar alguma coisa de que condoer-se e até para louvar num cão morto.

E cada qual, envergonhado, tomou seu caminho, — inclinando a cabeça ante o filho de Deus.

Casal de S. Sebastião — Junho — 1952.

C. B.

JOSE SERRA

Cartas de Algures...

(Continuado da 1.ª página)

Bendito seja o amor de Deus, que cria destes heroísmos.

Neste mundo desvaído pela ambição e corrompido pelo vício, estas Religiosas são mensageiras de Cristo a apontarem-nos rumos de melhor vida.

«Muito mais faz quem pede para dar...»

Sim!

Andar de porta em porta a esmolar, recebendo por vezes o desprezo e até injúrias; despiolhar, lavar, alimentar e educar os filhos dos outros, é tarefa que só pode compreender, na plenitude da sua grandeza, quem sentir dentro da alma os imperativos da Fé.

Continuamos na visita. A Superiora conta-nos as suas apreensões quanto à casa.

Mais um inverno, mais um temporal e a derrocada, eminente, pode dar-se. E para o ano, bem pode acontecer, que as andorinhas da Caridade encontrem o seu ninho desfeito...

Eu já pedi aos Grandes. Vou pedir mais vezes...

Despeço-me, encantado e comovido.

Deixo uma pequena esmola. Tão pequena, que me envergonha...

Mas, não pode dar mais quem tem um rancho de filhos e sobre os ombros frágeis o pesado encargo da sua educação.

Venham os ricos, e deixem um pouco do muito que lhes sobra.

E venham, sobretudo, dispostos a soletrar o catecismo da Caridade nesta escola sublime de renúncia e dedicação ao próximo.

Desço a encosta repetindo em soliloquio a frase do grande Vieira:

«Muito mais faz quem pede para dar, do que quem dá o que tem.»

Curiosidades

IGREJA COM GARAGE

Em Pittsburgh, grande cidade industrial dos Estados Unidos, construiu-se uma igreja dedicada ao S. Coração de Jesus, e que é a mais importante da cidade.

O arquitecto, de combinação com as autoridades eclesiásticas, atendeu ao uso de cada vez mais vulgar dos automóveis, na América do Norte; e para isso numa ala do edifício construiu uma garage, onde se hão-de recolher, durante os ofícios divinos, as carruagens dos fiéis. O coberto terá uma estátua de S. Cristóvão, protector dos automobilistas.

UMA BOA LIÇÃO

Um dia, na igreja de S. Sulpício, em Paris, o príncipe de Condé, sentado casualmente ao lado dum seminarista, aproveitou o ensejo para lhe dirigir a seguinte pergunta:

— V. S.ª faz o favor de me dizer o que é que se aprende no Seminário? O seminarista não respondeu. Julgando que não tinha ouvido, Condé repetiu a pergunta, sendo o silêncio a segunda resposta. Insistiu terceira vez, e obteve então a seguinte resposta:

— Cavalheiro, no Seminário ensina-se a não falar na igreja.

— Obrigado pela advertência, replicou o príncipe, procurarei pô-la em prática dora em diante.

Festa do trabalho nas Minas da Panasqueira

Foi uma grandiosa jornada eucarística a «Festa Cristã do Trabalho», realizada no dia 6 de Julho nas Minas da Panasqueira. Nela se fizeram representar, em numerosa concentração, as populações das freguesias de Cebola, Unhais-o-Velho, Casegas, Sobral, Barroca do Zêzere, Silves, Lavacinhos, Ourondo, Bogas, Dornelas e Aldeia de S. Francisco de Assis, e vindo ainda forasteiros de outras terras mais distantes.

A missa campal oferecia um grandioso aspecto, e as procissões, principalmente a da noite de sábado, em que se incorporaram todos os mineiros envergando os seus fatos de trabalho e com os seus gasómetros acesos, foi impressionante.

Os cânticos, em extraordinário volume de som, e entoados com o maior sentimento, ecoavam de quebrada em quebrada. As orações rezadas durante todo o percurso arrancavam lágrimas aos mais insensíveis.

A Festa Cristã do Trabalho jamais se apagará da memória de todos quantos a ela assistiram.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progreda, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

CONCURSO DE ADIVINHAS

Sim senhores. O nosso concurso tem despertado um certo interesse entre os leitores da «Voz do Santuário», pois são muitos os que nos escrevem a dar a solução das adivinhas. Parece que alguns já estão a distanciar-se, embora sejam muitos os concorrentes que por enquanto vão à frente.

Solução da 3.ª adivinha: — *Colar, cola, Lar.*

Enviaram as soluções acertadas:

José Serra, de Algures; António de Almeida, de Cebola; Manuel Martins Pinho, de Castêlões; Hortêncio de Almeida, de Oliveira do Hospital; Manuel Pereira, de Santa Ovaia; Eduardo António Alves, de Lisboa; José Francisco Pereira, de Cebola; D. Maria da Ascensão, de Lisboa; D. Ana de Moura Hall, de Coimbra; D. Maria Laura da Cunha Chaves, de Póvoa de Midões; Francisco Lopes Oliveira, de Vila Nova do Coito; António Gonçalves Matias, da Relva Velha; D. Hermínia Martins Ventura, de Oliveira do Hospital; João Augusto Branco Fontes, de Vila Nova de Oliveirinha; D. Ilda de Jesus, de Luadas; Raul dos Santos, de Padrão; José Nunes André, de Coimbra; D. Arminda Paula Miguel Curto, de Lisboa; José Quaresma, de Lisboa (sendo assinante não precisa de pagar inscrição); Maria Olímpia de Figuei-

redo, de Aldeia das Dez; D. Natividade dos Santos Silva, de Lisboa; Agostinho Alves de Campos, de Torozelo; Aníbal de Sousa, de Santa Ovaia; António Luís Dias, de Vale de Maceira; Flaviano Nunes Rodrigues, de Oleiros; Telmo de Lemos Lopes, de Oliveira do Hospital; Manuel Freire dos Santos, Carregado, só acertou a primeira quadra.

Aí vai a 4.ª adivinha:

*Todos me usam com brio,
Pois sou algo de valor,
Agasalhando no frio
Estorvando no calor.*

*Sem duas letras primeiras
Em mim transportam farinha,
As consoantes moleiras
Em cima duma burrinha.*

*Sem duas letras do fim
Sou lar dos ricos e pobres.
Só gosto dentro de mim
Das almas boas e nobres.*

Senhores concorrentes, peçam inspiração às musas, esfreguem as mãos e vamos a isto. As respostas devem cá estar até ao dia 20 de Agosto sem falta, sob pena de não virem publicados os respectivos nomes.

Cá fico à espera das vossas ordens, muito desejando que ninguém desanime, nem fique pelo caminho...

Que é que é?

O RIO ALVA "Voz do Santuário"

Assinaturas pagas nos dias da Festa da Senhora das Preces

O rio Alva e o Alvoco
Abraçam-se na Ponte Nova;
Aqui fizeram contrato,
Que resiste a toda a prova.

Vêm lá do alto da Estrela
A cantar pelas quebradas;
Ora mansos, ora bravos,
Seguem sempre de mãos dadas.

O Alva na Ponte Nova
Torna-se mesmo um gigante;
Não há verão que o seque,
Nem inverno que o agiente.

Primeiro recebe o Alvoco
E depois dá-se ao Mondego;
Pois quem se não dá na vida,
Nunca pode ter sossego.

Tu és o fundo prateado
Dos mais lindos panoramas;
As tuas águas correm claras,
Assim rio Alva te chamam.

As águas que tu recebes,
Vêm das colinas, dos montes,
Regam as hortas, os prados,
Matam a sede nas fontes.

Além, entre duas colinas,
Geme uma nora a soluçar,
Não é queixa, antes a ânsia
De a fome nos vir matar.

Quando nos calores de estio
Passas à noite, a ciciar,
És uma delícia, ó Alva,
Para quem se vai banhar.

Ó rio Alva, ó rio Alva,
Que ecoas pelos valeiros,
Quem compreende teus gemidos,
Senão teus filhos salgueiros.

Leva com as minhas mágoas,
Juntinhas à tua torrente,
A confundir-se no Oceano,
As mágoas de toda a gente.

Quando voltares um dia
Nas nuvens, vindas do mar,
Cai suavemente, rio Alva,
Sobre o teto do meu lar.

Ponte Nova, 7-7-952.

ANTÓNIO SILVA

Um bruxo foi parar à cadeia

No lugar da Cortiça, concelho da Figueira da Foz, foi preso, em sua casa, António Pereira da Silva, casado, de 38 anos, natural de Lervão, que ali exercia, concomitantemente, as profissões de bruxo e de «médico».

O António Pereira da Silva foi surpreendido, há poucos dias, pela polícia, quando se achava a «tratar da saúde» de vários clientes.

Os agentes da polícia — que se fizeram passar por clientes — procederam a diversas buscas na casa do «bruxo», apreendendo ali, além de vários objectos exóticos, várias ampolas e seringas de que o detido se utilizava para exercer o seu mister de «curador de corpos e de almas».

Afinal o bruxo que tudo adivinhava não adivinhou que a polícia estava em sua casa e que ia para a cadeia.

Boa piada

Numa fábrica de automóveis, os operários declararam-se em greve, transformando as oficinas num arraial turbulento. O proprietário apressou-se a reconhecer o desconforto do local de trabalho... E enviou aos grevistas, cobertores, caixas de «whisky» e, sobretudo, vinte «girls» para os desconfortados se distraírem com as suas canções.

Já a festa estava muito animada, quando, para completo conforto, o esperto proprietário fez também entrar na fábrica as esposas dos operários... A greve terminou logo.

António Pereira Baptista Novo, Cebola;

Augusto Genro, Cebola;
Manuel Saraiva, Cebola;
José Nunes Correia, Arganil;
Joaquim Duarte, S. Vicente da Beira;

José Branco Monteiro, (Silvadal?);
Francisco Pedreiro de Oliveira;
Mário de Brito, do Rodiado, Vide;
Joaquim Guilherme Amaral, Arcozelo da Serra;

Boaventura Galvão, Rio de Mel;
António Dias Júnior, Alvoco de Várzeas;
Francisco Lopes, Piódam;

Manuel Rodrigues Lourosa, Molelos;
José Marques, Rua do Conde, Lisboa;

Urbano Adrião Lopes, Rua do Conde, Lisboa;

Bonifácio dos Reis Gama, S. Vicente da Beira;

Arnaldo da Silva, Calçada do Livramento, Lisboa;

Manuel Loureiro, Oiteiro de Cima, Dardavaz;

Fernando Vista, Vimieiro, Santa Comba Dão;

João Moreira, S. Gião;

José Lino, Alvoco de Várzeas;

D. Casomira da Glória, Sargaçosa;

D. Idalina da Glória Lopes, Vila Brandão, Almada;

José Martins Castanheira, Foz da Moura;

António Caspilha Júnior, Nelas;

Ireneto Lopes, Nelas;

Delfim Martins Pereira, Barroco, Mortágua;

João Figueira, Salgueiro, Capinha;

Aires Rodrigues Sebastião, Pereira, Mortágua;

D. Maria da Conceição Gonçalves, Lisboa;

Gilberto de Figueiredo Veiga, Paranhos de Besteiros;

António Ribeiro de Sousa, Aldeia de Vilar;

António Nogueira Mendonça, Sarzedo, Arganil;

João de Matos, Oleiros;

D. Maria dos Anjos Pisca, Cavaleiros de Baixo;

Luiz Correia, Ameal de Semide;

Daniel Monteiro Muralha, Povoinha, Oleiros;

Joaquim Mendes Pedrosa, Vila Seca, Tábua;

João de Deus, Oleiros;

Anastácio da Silva, Carvalhal Redondo;

Manuel Moreira, Chães d'Égua;

António Bento de Sousa, Chães d'Égua;

José Augusto Bernardino, Cebola;

José Augusto Pereira, Cebola;

António Pires dos Santos, Silveiras;

D. Celeste de Jesus Diogo, Aradas, Unhais-o-Velho;

João Teodoro dos Santos, S. Vicente da Beira;

D. Conceição Freire, Lisboa;

Pedro Branco Baptista, Cebola;

António Branco Baptista, Cebola;

Alfredo Araújo Pereira, Cebola;

Américo de Sousa Martins, Chamusca da Beira;

Albano Martins de Abreu, Moita da Serra;

José Alves Gonçalves, Cebola;

D. Maria de Jesus Baptista, Ponte, Fajão;

José Simão, Ponte, Fajão;

D. Amélia dos Anjos Dias, Ponte, Fajão;

José Custódio Antunes, Admoço, Cambas, Oleiros;

António dos Ramos Barata, Cavaleiros de Baixo;

Manuel Francisco Ribeiro, (Rua Alves Correia, ?);

António Lopes Figueiredo, Silvadal, Vide;

José Francisco, Ceiroquinho;

Acácio Augusto Pereira, Fajão;

Manuel Damião, Rua dos Inválidos, Brasil;

D. Ângela da Cruz Guilherme, Lisboa;

D. Generosa da Cruz Damião, Alvoco de Várzeas;

Diamantino da Costa, Ponte das Três Entradas;

Manuel Mendes, Parente, Alvoco;

D. Maria do Nascimento, Macieira de Mortágua;

D. Belisanda do Carmo Rodrigues, Rapada;

António Francisco Marques, ?;

Manuel Francisco, Casas Figueiras, Vide;

D. Inocência de Jesus, Lemos, Coimbra;

Luiz Marques Gouveia, Barril de Alva;

António Alvaro, Aldeia das Dez;

António João da Silva, Rodiado, Vide;

Camilo Pereira, Cebola;

José Fernandes Coimbra Júnior, Molelos;

Joaquim Rodrigues Martins, Covelo de Cima;

José Martins de Almeida, Covelo;

Joaquim Guilherme dos Santos, S. Vicente da Beira;

António Simões, Candale, Lousã;

Manuel Júlio, Merujais;

Luiz Alves Fortunato, Mouronho, Tábua;

João Araújo Júnior, Minas da Panasqueira;

Manuel Luiz da Cruz, Rio de Mel;

Alfredo Almeida, ?;

Manuel Lourenço, Lisboa;

António Miguel, Amadora;

Manuel Fernandes, Covilhã;

António de Brito, Perceleda;

António Alves, Sobral Gordo;

D. Maria Madalena, Vale do Torno;

D. Isaura Fernandes da Cruz, Pomares;

Benjamim Jorge Leitão, Vila Cova do Alva;

António Madeira Leitão, Vila Cova do Alva;

António Filipe, Avenida da Liberdade, Lisboa;

Adelino Barata, Sandinha, Cadafaz;

D. Maria Laura Nogueira, Porto da Balsa;

António José Alves, Avô;

Diamantino da Fonseca, Várzea do Homem;

Francisco Rodrigues da Costa, Rapada;

Alfredo Francisco Tomaz, Cebola;

D. Arminda Luiza Diniz, Vale de Maceira;

Ricardo dos Anjos Pacheco, Lisboa;

César do Carmo Pacheco, Lisboa;

António Lourenço, Lisboa;

Manuel Fontinha Cónego;

Urbano Alves, Abitureira;

Albino de Jesus, Pereirinha, Tábua;

Francisco Dias de Oliveira, Penalva d'Alva.

Rosários feitos de flores

No convento de Miraflores na Cartucha (Espanha) os frades fazem rosários de pétalas de rosas comprimidas. Conservam sempre o perfume e por isso são muito procurados na América. Uma casa de Nova Iorque fez uma encomenda de cem mil rosários.

O NOSSO PADROADO DO ORIENTE

(Continuação)

Seis anos após a morte de S. Francisco Xavier, o Papa Paulo IV elevou a Catedral de Goa à dignidade metropolitana, e deu-lhe, por sufragâneas, as dioceses de Malaca e Cochim. De Malaca desmembrou-se, mais tarde, a diocese de Macau, e de Cochim, a de Meliapor. A vasta região de Timor, que foi descoberta em 1586, segundo a opinião mais seguida, pelos missionários dominicanos, ficou dependente do arcebispado de Goa.

Goa, agora metrópole do nosso império espiritual asiático, cujo arcebispo recebeu o título de primaz, tornou-se o centro de intensa actividade religiosa e missionária. Goa impunha a sua fé, e os seus missionários eram bem recebidos pelos reis e povos vizinhos, lançando-se as bases para a grande expansão do cristianismo no Oriente. Em 1634, os jesuítas eram no total de 1710, número já consolador, que muito maior se tornaria, se o somássemos com o de todo outro clero existente no Oriente. No último quartel do século XVI, numa academia, celebrada num colégio goense, sob a alta presidência do arcebispo primaz, pronunciaram-se discursos, em dezasseis línguas orientais. Por estes dados poderemos avaliar qual o desenvolvimento da Igreja, nesta época, em território asiático.

P. F.

CAMPEONATO de bebedores de cerveja

Dizem de Madrid que está ali a ser organizado um campeonato de bebedores de cerveja para este mês de Agosto, esperando-se que nele participem os apreciadores de cerveja da Grã-Bretanha, Alemanha, Bélgica, Itália e Espanha.

O campeonato está a ser organizado por uma associação espanhola de bebedores de cerveja que conta 5.000 membros, sob a orientação do seu presidente, Don Manuel Lopez.

O fim da associação é o de encorajar as pessoas a beberem cerveja e a fazer pressão pela redução dos preços da bebida.

Uma cura prodigiosa

De regresso de Lourdes, para onde foi em maca, uma rapariga que há quinze anos estava condenada à imobilidade por uma doença de rins, tida por incurável, apeou-se do comboio, sôzinha, e caminhando pelo seu pé. A população recebeu-a e aclamou-a como «miraculada» enquanto que os sinos repicavam. Sempre a pé, encaminhou-se para sua casa, seguida pelo povo, cantando hinos religiosos. As autoridades religiosas mantêm grande reserva acerca deste caso extraordinário.

Dois mil sacerdotes alemães dados como desaparecidos

Cerca de dois mil sacerdotes católicos romanos da Alemanha ocidental continuam a ser dados como desaparecidos, em resultado da segunda guerra mundial.

Dirigentes da Igreja anunciaram que as vinte dioceses da Alemanha ocidental perderam 440 padres na guerra, tendo ficado feridos cerca de duzentos. Além destes, morreram durante a guerra 918 estudantes de teologia.

Estão mal os falsificadores de cheques

A televisão veio facilitar o reconhecimento da autenticidade da assinatura dos cheques apresentados nos Bancos. O processo foi agora posto em prática pelo Glyn Mill, um dos mais antigos Bancos da cidade de Londres. Ao ser apresentado o cheque na Caixa, o respectivo empregado envia, por televisão, a imagem da assinatura, ao serviço de controlo, que por seu turno transmite a imagem da assinatura da ficha respectiva à Caixa.

O empregado, deste modo, em curtos segundos, está habilitado a comparar as assinaturas e pagar ou recusar o cheque.

PRECE À VIRGEM

Jesus moribundo entregara ao discípulo amado a Mãe querida para que a colocasse entre as coisas que lhe pertenciam (é assim que o texto evangélico se exprime). A Mãe de Jesus foi encarregada duma missão nobre: ser mãe... dos homens.

Desde então os homens principiaram a sentir os eflúvios de amor dum coração feito expressamente para amar Deus feito homem.

Compreende-se pois a observação do Santo Cura d'Ars: «O amor de todas as mães, posto em paralelo com o amor que a Mãe de Deus e dos homens consagra aos homens e a Deus, não é mais do que um bloco de gelo em comparação do sol.»

As mães que dedicam aos filhos amor intenso, constante e compassivo, solícito, fervoroso e heroico podem apreciar, melhor que ninguém, o grau de intensidade do amor que Maria Santíssima consagra aos homens.

*

A Igreja católica, purificada no sangue redentor de Jesus, que é o sangue de Maria, compreende a eficácia das preces dirigidas a Maria pelos «degradados filhos de Eva». E isto porque reconhece a eficácia das preces dirigidas por Maria à Trindade Santíssima que lhe chama Filha, Mãe e Esposa.

Comentemos uma dessas preces litúrgicas recitadas pela Igreja nas festas celebradas em honra da Mãe de Jesus.

*Avé, ó Estrela do mar,
Gloriosa Mãe de Deus,
Virgem para todo o sempre
Feliz porta dos céus.*

No mar, deste mundo, cujas ondas encapeladas ameaçam de ruína e de morte os pobres navegantes que dirigem os seus passos para a eternidade feliz, Maria é a Estrela.

Adeia das Dez

NOVO CEMITÉRIO — No dia 13 do mês de Julho o novo cemitério de Aldeia das Dez foi benzido pelo Rev.^o Pároco P.^o Mário Oliveira de Brito, tendo assistido a Junta da Freguesia e muito povo. Graças a Deus todas as dificuldades foram vencidas e hoje já está ao serviço. É um grande melhoramento para a freguesia, pois o velho já era pequeno de mais para a população.

VISITA PASTORAL — No dia 27 de Julho foi esta freguesia visitada pelo Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Bispo Conde de Coimbra. Sua Ex.^{ma} Rev.^a foi recebido à entrada da povoação por todas as associações religiosas, pela Junta da Freguesia, pela filarmónica, e muito povo. Na igreja, lindamente ornamentada, o Sr. Arcebispo administrou o Santo Crisma a 138 pessoas. Depois das cerimónias visitou a residência paroquial que anda a ser construída junto à igreja. De tarde visitou o Santuário da Senhora das Preces e no regresso em Aldeia procedeu à bênção de uma casa que há pouco foi construída pertencente à Ex.^{ma} Sr.^a D. Cândida Oliveira. No fim da bênção a Ex.^{ma} Sr.^a D. Cândida e seus filhos ofereceram aos numerosos convidados um finíssimo copo d'água.

O Sr. Arcebispo Bispo Conde regressou no mesmo dia a Coimbra le-

Na plenitude dos tempos, Deus pôe-se realizar o decreto eterno de salvar o mundo.

Entrara no plano desse decreto a Incarnação do Seu Verbo.

Impassível e imortal por natureza, era necessário que o Verbo assumisse forma passível e mortal. Sem perder a forma de Deus, como diz S. Paulo, assumiu a forma de servo.

Estava igualmente decretado que não houvesse remissão de pecados sem derramamento de sangue. E o Verbo fez-se carne. E habitou entre nós. E Maria deu ao Verbo carne e sangue redentor. E por um mistério insondável, a natureza humana foi assumida pelo Verbo na unidade de pessoa. Maria mãe de Cristo é mãe de Deus. *É gloriosa Mãe de Deus.*

*

Maria é mãe. As outras mulheres também podem ser mães. Mas se o são, deixam de ser virgens. Tal é o plano de Deus, na ordem natural. No entanto o mundo, no que ele contém de natural, não esgotou os recursos do poder de Deus. Entre o mundo e Deus há um abismo. Nem a grandeza de Deus se pode reduzir à grandeza do mundo que, no fim de contas, é baixeza comparada com o infinito poder do Criador.

As mulheres ou são virgens e não são mães, ou são mães e não são virgens, Maria Santíssima, por um privilégio que transcende a pura ordem natural é sempre Virgem.

*

Aprouve à infinita sabedoria de Deus depositar em Maria o conjunto de graças e favores necessários à consecução da felicidade sempiterna.

Isto fazia exclamar a S. Bernardo: *A Jesus só se vai por meio de Maria.*

Como fica pois bem a Maria o brilhante predado de *Feliz porta do céu!*

J. A.

Alvoco de Várzeas

Já começaram as obras na Igreja Paroquial. Todos unidos esperam levar a cabo tão importante como necessário melhoramento. Aqueles que prometeram os seus donativos era favor não se descuidarem.

— Por causa das obras em curso na Igreja Paroquial, todos os actos de culto, como celebração do Santo Sacrifício da Missa, terão lugar na Capela de São Sebastião. Aí serão celebradas, ao Domingo, duas Missas, uma às sete e outra às onze horas.

— Foi baptizado no dia dezassete de Julho o menino António da Cruz Ferreira, filho dos srs. Mário Madeira Quaresma e Maria Ferreira. No dia seguinte Nosso Senhor levou-o para o Céu.

vando de Aldeia e do povo as melhores impressões.

FESTA DE S. LOURENÇO — No dia 10 de Agosto realiza-se no lugar do Chão Sobral a tradicional festa em honra do seu padroeiro S. Lourenço que constará de missa às dez horas.

FESTA DE S. BARTOLOMEU — Uma comissão de mordomos resolveu fazer a festa de S. Bartolomeu, padroeiro da freguesia, no dia 24 de Agosto. Constará de missa cantada, sermão e procissão.

O campo de férias na Senhora das Preces

Anda em moda a filosofia dos valores... teórica; geralmente não se pensa na valorização dos «filósofos»... prática.

Um campo de férias da J. A. C. tem em vista alguma coisa mais do que um descanso merecido das actividades escolares; é um termómetro do que se vale e um arranco para melhor. Pretende a valorização física, moral e espiritual dos indivíduos que o constituem.

O seu bom êxito depende de um plano de vida bem traçado e observado, e de condições económicas, sociais e geográficas. Estas satisfazem os mais exigentes no lugar de Vale de Maceira — «Senhora das Preces».

A juventude procura a vida, o prazer, a alegria e este santuário é lugar aprazível em que a mocidade encontra o que busca.

A beleza natural, sempre antiga e sempre nova entusiasma os rapazes na descida do rio aonde vai tomar banho, e muito especialmente na subida ao Colcurinho: Novos e largos horizontes; cambiantes no colorido das montanhas; desenhos projectados pelas nuvens nas encostas da serra; a fauna a saltitar, a fugir e a cantar; a flora a elaborar silenciosamente produtos com que a abelha prepara o mel, a formiga amontoa o celeiro, o homem alimenta o fogo, constroi a casa, etc.. Tudo isto é novidade, dá prazer e alegria à juventude. Gostam de saber o nome das plantas, das rochas e dos animais aqueles que ainda há poucos meses estudavam tais coisas com verdadeiro sacrifício.

O próprio santuário já restaurado pela actividade incansável do Rev.^{mo} Pároco, P.^o Mário Brito, encontra-se em franco progresso. Na última festa em honra da Senhora das Preces não foi possível que a procissão seguisse o percurso indicado, devido ao número de camionetas — cerca de quinhentas — e à multidão de peregrinos. Sem demora o dito Pároco resolve a dificuldade. Quando aqui chegámos, no dia 28 de Junho, tivemos o prazer de encontrar ainda o Sr. Engenheiro Torres, filho do Sr. Dr. Menezes Torres, professor do Liceu de D. João III de Coimbra, a fazer o estudo para a construção de um parque de estacionamento de camionetas e automóveis. Além de tudo isto o zeloso sacerdote está interessado na construção de uma piscina e campo de jogos com vivo aplauso do nosso instrutor de ginástica, Sr. Capitão

Moçambique

«A quem desejar saber»

Acompanhada de sua mãe, chegou da Metrópole a Menina Elisa dos Santos, tendo realizado o enlace católico, com o senhor Domingos Fernandes, na Sé Arquiepiscopal — Lourenço Marques — em 20 de Maio p. p., fixando residência em Mapai.

— Retiraram para a Metrópole, os senhores Landerset Simões e Silvestre Cristovam, que eram respectivamente Administrador e Guarda Fiscal em Safuri.

— Quando na Metrópole a temperatura é abaixo de zero, nesta Província o termómetro marca 46,8 à sombra.

— Está em grande actividade a construção da linha para o Caminho de ferro de Guijá à Rodésia — Possessão Inglesa.

Moreira, bem conhecido de todos como verdadeira autoridade na formação física e moral da juventude de um e outro sexo. Deve dizer-se a tal respeito que os Seminários da Diocese têm nestas iniciativas grande empenho para o bom aproveitamento das férias a bem dos Seminaristas.

Não é pois somente a natureza do local, mas também a arte com que os antepassados a enriqueceram nas capelas, nas fontes, nos tanques, no parque ombroso e recolhido, etc., e finalmente os actuais melhoramentos e outros em via de realização que justificam a preferência deste rincão de Portugal pelos corações ardentes de ideal e de progresso.

Antes da ciência, da filosofia, da arte, é preciso tratar da vida integral dos cientistas, filósofos, artistas, industriais e comerciantes.

A J. E. C. pugna pela vida integral, pede que lhe deem condições para a realizar e agradece reconhecida as que já lhe foram concedidas.

P.^o PÓVOA DOS REIS

Oliveira do Hospital

CURSO DE CORTE E BORDADOS «SINGER» — Foi no dia 23 que teve início nesta vila, no antigo estabelecimento do agente da «Singer», sr. Manuel Marques de Brito, um curso de corte e bordados, dirigido por uma competente professora daquela antiga firma de máquinas de costura.

Este curso está a ser frequentado por muitas meninas e senhoras, que já fizeram a sua inscrição, e estamos certos de que muito vão aproveitar. Esta continua, porém, aberta, para as pessoas que deste curso não tiveram ainda conhecimento.

QUARTEL PARA A GUARDA REPUBLICANA — Na arrematação realizada na Câmara Municipal para o quartel da Guarda Republicana, a construir nesta vila, foi feita a respectiva adjudicação à Empresa de Construções do Sul, Limitada — que é a mesma empresa que anda a construir o hospital subregional da Fundação Aurélio Amaro Dinis.

O novo quartel vai ser construído na parte detrás do edifício do Correio, no local onde está a escola feminina, sendo esta demolida para esse fim.

S. Sebastião da Feira

No passado dia 9 de Julho faleceu nesta freguesia o sr. Manuel de Sousa Gouveia. Era casado com a sr.^a Ana de Jesus.

O Senhor lhe dê o eterno descanso.

— Para a Igreja desta freguesia foram comprados dois lindos paramentos de que há muito necessitava. A associação do S. Coração de Jesus adquiriu também um estandarte do Apostolado da oração.

Estrada das Pedras Lavradas

A abertura da estrada desde a Vide às Pedras Lavradas vai ser uma realidade, pois que o governo acaba de a dotar com mil e duzentos contos para o primeiro lanço de terraplanagem.

Está de parabéns o amigo Dr. Vasco de Campos e com ele todos os povos da Beira, por ver coroados de bom êxito os seus esforços em prol deste melhoramento que muito beneficiará os distritos de Coimbra, Guarda e Castelo Branco.